



Uma Experiência Oceânica: Impacto do lixo no oceano

Mônica Maria Liberato | prof.monicaliberato@gmail.com ¹

Eduardo Guedes Villar | eduardo.villar@ifsc.edu.br ²

Sayonara Varela | sayonara.varela@ifsc.edu.br ³

Danielle Regina Ullrich | danielle.ullrich@ifsc.edu.br ⁴

Isabelle Prandini | Isabelle.p10@aluno.ifsc.edu.br ⁵

Jaqueline do Nascimento Antunes | nascimento2009tj@gmail.com ⁶

EDITAL 08 DG/CDR (Apoio a Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão - Campus Caçador)
Trabalho de Extensão
DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo

O trabalho teve como objetivo desenvolver uma experiência oceânica voltada a estudantes do ensino fundamental e médio com a finalidade de conscientizar sobre os impactos do lixo nos oceanos e incentivar práticas sustentáveis. A metodologia consistiu na criação de uma exposição imersiva dividida em dois ambientes: um representando um oceano limpo e equilibrado e outro um oceano poluído, evidenciando os danos causados pelo descarte inadequado de resíduos. Foram utilizados materiais recicláveis na construção dos cenários, além de recursos como ambientação sonora, placas informativas, mediação por monitoras e exibição de vídeo educativo ao final da atividade. Os resultados indicaram que a atividade foi eficaz na promoção da conscientização ambiental, com os participantes demonstrando compreensão sobre os impactos da poluição marinha, a importância da preservação dos oceanos e a responsabilidade individual.

Palavras-chave: Reciclagem; Sustentabilidade; Reutilização; Oceano limpo

Introdução

O acúmulo de resíduos sólidos nos oceanos, especialmente o plástico, causa um impacto significativo na vida marinha (Sobral, 2022). Grande parte desse lixo tem origem terrestre e chega aos oceanos por meio de rios, ventos e sistemas de drenagem urbana, evidenciando a relação entre consumo humano e degradação ambiental (Panequi; Dantas, 2025). Além do mais, os plásticos apresentam alta durabilidade e lenta decomposição, fragmentando-se em microplásticos que são facilmente ingeridos por organismos marinhos,

¹ Professora Instituto Federal de Santa Catarina – Caçador.

² Professor Instituto Federal de Santa Catarina – Caçador.

³ Professor Instituto Federal de Santa Catarina – Caçador.

⁴ Professor Instituto Federal de Santa Catarina – Caçador.

⁵ Estudante do curso tecnico integrado de administração do Instituto Federal de Santa Catarina – Caçador.

⁶ Estudante do curso tecnico integrado de administração do Instituto Federal de Santa Catarina – Caçador.

causando impactos ambientais e podendo afetar também a saúde humana por meio da cadeia alimentar (De Andrade; Gonçalves, 2022).

Diante desse cenário, o problema do lixo nos oceanos não se limita à dimensão ambiental, mas envolve também aspectos sociais, econômicos e comportamentais, como padrões de consumo e falta de conscientização (Grechinski, 2020). Assim, o presente trabalho tem como objetivo criar uma experiência oceânica voltada para alunos do ensino médio, com o intuito de conscientizar sobre os impactos do lixo no oceano e estimular práticas mais sustentáveis no cotidiano.

O Impacto do Lixo no Oceano

De acordo com Sobral (2022), a produção massiva de materiais plásticos aliada ao descarte inadequado contribui diretamente para a crescente poluição marinha. O lixo marinho é composto majoritariamente por plásticos, que apresentam elevada durabilidade e lenta decomposição (De Andrade; Gonçalves, 2022). Esses materiais se fragmentam em microplásticos, os quais são facilmente ingeridos por organismos marinhos, causando impactos físicos e químicos. Os autores apontam que essa contaminação pode atingir a cadeia alimentar, afetando também a saúde humana.

Sob uma perspectiva social, Grechinski (2020) argumenta que o lixo no mar deve ser compreendido não apenas como um problema ambiental, mas também como uma questão social. A autora enfatiza que práticas de consumo, falta de conscientização e políticas públicas ineficazes contribuem para o agravamento do problema.

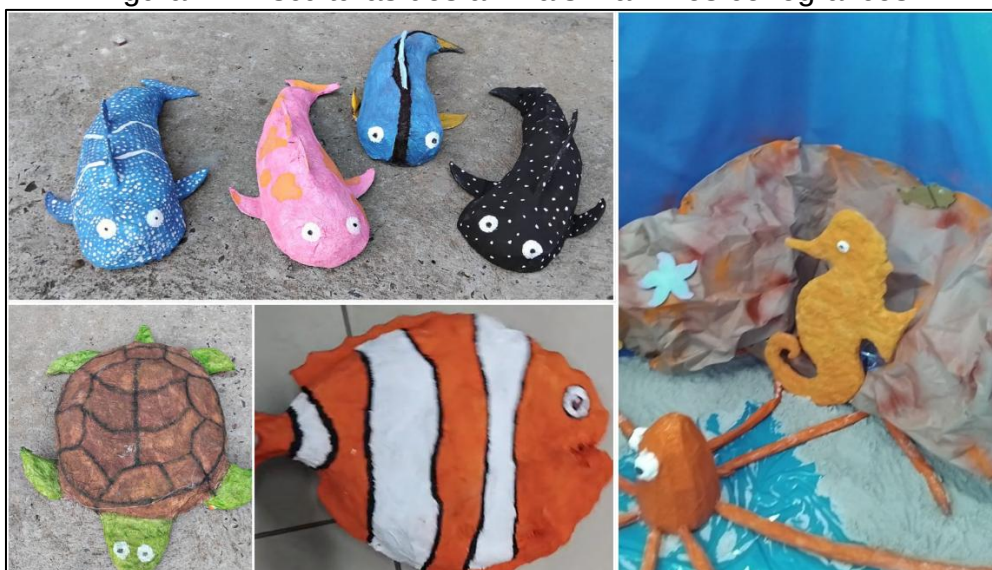
Complementando essa abordagem, Panequi e Dantas (2025) analisam os impactos do lixo plástico na chamada Economia do Mar. Segundo os autores, a poluição marinha compromete atividades econômicas como a pesca, o turismo e o transporte marítimo. Eles destacam iniciativas como a rede Oceano Limpo, que busca promover soluções sustentáveis por meio da cooperação entre setores públicos e privados, evidenciando a importância da governança ambiental na mitigação do problema.

Segundo Grechinski e Goveia (2021) existe uma relação entre o turismo em ambientes costeiros e o combate ao lixo no mar. As autoras destacam que o turismo pode tanto contribuir para a geração de resíduos quanto atuar como agente de transformação, ao incentivar práticas sustentáveis e a educação ambiental.

Procedimentos metodológicos

Inicialmente, realizou-se a etapa de planejamento, na qual foram definidos os objetivos, a proposta visual e a organização do espaço expositivo. Em seguida, iniciou-se a fase de produção dos materiais cenográficos utilizando exclusivamente materiais recicláveis, como papel, papelão e garrafas plásticas. Durante esse período, foram confeccionadas esculturas de animais marinhos (Figura 1) e elementos decorativos que representassem o ambiente oceânico.

Figura 1 – Esculturas dos animais marinhos cenográficos



Fonte: Autores, 2025.

A montagem da exposição ocorreu em uma sala dividida em dois ambientes distintos. O primeiro espaço foi projetado para representar um oceano limpo, com elementos visuais que evidenciassem a vida marinha saudável e equilibrada. O segundo ambiente simbolizou um oceano poluído, apresentando os impactos negativos do lixo, como degradação ambiental e prejuízos à fauna marinha.

Para reforçar a mensagem educativa, foram distribuídas placas com frases informativas e reflexivas sobre os impactos do descarte inadequado de resíduos no meio ambiente. Ainda, utilizou-se ambientação sonora com sons do oceano, a fim de proporcionar uma experiência mais imersiva aos participantes.

A mediação da atividade foi realizada por alunas monitoras, que conduziram os estudantes durante o percurso. A visita iniciou-se pelo ambiente que representava o oceano limpo, permitindo a observação de um ecossistema equilibrado, e seguiu para o espaço do oceano poluído, promovendo um contraste visual e reflexivo. E, ao final da experiência, os participantes assistiram a um vídeo educativo, consolidando as informações apresentadas ao longo do percurso e incentivando a adoção de práticas mais sustentáveis no dia a dia.

Resultados e discussões

A experiência oceânica (Figura 2) contou com 315 visitantes, entre alunos e professores da rede municipal de educação, no período de três dias. Desses, 38 alunos deixaram seu depoimento através de um formulário onde eles acessaram a partir de um QR code sobre a experiência.

Figura 2 – Sala da exposição oceânica



Fonte: Autores, 2025.

A pesquisa demonstrou que os participantes compreendem a importância das atitudes individuais, expressando ideias como “*devemos ajudar o oceano*” e “*cuidar ao meio ambiente, não jogar lixo ao mar*”. Destaca-se a percepção de que “*é um dever de cada ser humano preservar o meio ambiente*”, reforçando a ideia de responsabilidade coletiva, corroborando a perspectiva de Grechinski (2020), que destaca o lixo no mar como um problema social associado aos padrões de consumo, à falta de conscientização e à necessidade de mudanças comportamentais.

Em relação aos impactos da poluição nos ecossistemas marinhos, alguns depoimentos que mencionam que os *“animais e ambiente são afetados com os nossos descartes inadequados em rios, que chegam no mar”*, fazendo com que o *“peixe fique preso”*. Comentários como esses indicam sensibilização quanto aos danos causados aos oceanos e aos animais que vivem nele. Esses depoimentos revelam que os estudantes compreenderam a relação entre as atividades humanas e os danos à fauna marinha, aspecto amplamente discutido por Sobral (2022) e Andrade e Gonçalves (2022), os quais enfatizam que o plástico é o principal componente do lixo marinho e representa uma ameaça significativa aos ecossistemas oceânicos.

Outro ponto importante foi a assimilação de conteúdos mais específicos, como o *“embranquecimento dos corais, devido ao aumento na temperatura das águas”*, o que demonstra que a exposição abordou também aspectos científicos importantes. Além disso, alguns alunos dizem ter aumentado seu interesse em *“desenvolver ideias que promovam uma evolução sustentável”*, mostrando que estão pensando melhor no impacto do lixo no meio ambiente. Nesse sentido, a estratégia adotada dialoga com Grechinski e Goveia (2021), que ressaltam o papel da educação ambiental na formação de atitudes sustentáveis e no fortalecimento da consciência ecológica.

Além disso, alguns estudantes relataram maior interesse em *“desenvolver ideias que promovam uma evolução sustentável”*, indicando que a experiência despertou não apenas conhecimento, mas também intenção de ação. Portanto, os resultados demonstram que a exposição foi eficaz na promoção da conscientização ambiental, conforme evidenciado na fala de um participante sobre *“a importância da conscientização”*.

Considerações finais

A experiência oceânica demonstrou ser uma estratégia educativa eficiente, usando o lúdico, para sensibilizar estudantes sobre os impactos do lixo nos oceanos. A abordagem prática e imersiva contribuiu para facilitar a compreensão dos problemas ambientais e estimular o interesse dos participantes pelo tema.

A participação ativa e os depoimentos coletados reforçam a importância desse tipo de iniciativa no contexto educacional. Ações como essa podem contribuir de forma ainda mais significativa para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.



Referências

ANDRADE, Giselle Novais; GONÇALVES, Alexandre. Lixo nos oceanos: uma revisão sobre a problemática do lixo e os resíduos plásticos, encontrados nos oceanos. **Revista Interdisciplinar da FARESE**, v. 4, 2022. Disponível em: [LIXO NOS OCEANOS: UMA REVISÃO SOBRE A PROBLEMÁTICA DO LIXO E OS RESÍDUOS PLÁSTICOS, ENCONTRADOS NOS OCEANOS. | Revista Interdisciplinar da FARESE](#) Acesso em: 28 mar. 2026.

GRECHINSKI, Paula. Lixo no Mar, um problema social. **Revista Mosaicos Estudos em Governança, Sustentabilidade e Inovação, Curitiba**, v. 2, n. 1, p. 30-43, 2020. Disponível em: [30-libre.pdf](#) Acesso em: 28 mar. 2026.

GRECHINSKI, Paula Turra; GOVEIA, Elieti Fátima. Turismo em ambientes costeiros e o combate ao lixo no mar. **Turismo e Sociedade. Curitiba**, v. 14, n. 1, p. 22-41, 2021. Completar referência indicando Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/77653>. Acesso em: 28 mar. 2026.

PANEQUI, Ana Julia de Paula; DANTAS, Aldo Aloísio. O lixo plástico e seus desafios à Economia do Mar: um olhar sobre o potencial da rede Oceano Limpo. **Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasileira de geografia**, n. 67, 2025. Disponível em: [O lixo plástico e seus desafios à Economia do Mar: um olhar sobre o potencial da rede Oceano Limpo](#) Acesso em: 28 mar. 2026.

SOBRAL, Paula. **Oceano de plástico**. Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2022. Disponível em: [Oceano de Plástico - Paula Sobral - Google Livros](#) Acesso em: 28 mar. 2026.